



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

*Versão para registro histórico*

*Não passível de alteração*

<b>COMISSÃO DO ESPORTE</b>			
<b>SUBCOMISSÃO ESPECIAL PARA A REALIZAÇÃO DAS OLIMPÍADAS E PARALIMPÍADAS DE 2016</b>			
<b>EVENTO:</b> Audiência Pública	<b>REUNIÃO Nº:</b> 0499/16	<b>DATA:</b> 31/05/2016	
<b>LOCAL:</b> Plenário 4 das Comissões	<b>INÍCIO:</b> 14h48min	<b>TÉRMINO:</b> 16h43min	<b>PÁGINAS:</b> 36

**DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO**

**PAULO MARTINO ZUCCARO - Vice-Almirante da Marinha do Brasil e Diretor do Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa.**

**SUMÁRIO**

**Esclarecimentos sobre a participação das Forças Armadas na delegação de atletas brasileiros que disputará os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.**

**OBSERVAÇÕES**

Houve exibição de vídeo.  
Houve exibição de imagens.  
Houve intervenções inaudíveis.  
Há oradores não identificados em breve intervenção.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado César Halum) - Boa tarde a todas e a todos!

Esta reunião de audiência pública da Comissão do Esporte está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 95, de 2016, de iniciativa do Deputado João Derly, e tem como objetivo debater com as Forças Armadas a elaboração do relatório da preparação da delegação dos atletas no âmbito da Subcomissão Especial para a realização das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016.

Para dar início às apresentações, convido para sentar-se à mesa o Sr. vice-almirante da Marinha, Paulo Martino Zuccaro, representando o Ministério da Defesa; o Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Ricardo Machado Vieira, Secretário de Desporto do Ministério da Defesa.

Antes de passar às exposições, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública. O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 20 minutos para as suas preleções, não podendo ser aparteado.

Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Passo a palavra ao Sr. Paulo Martino Zuccaro para iniciar a sua exposição.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Boa tarde a todos!

Eu gostaria inicialmente de saudar o Exmo. Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Ricardo Machado Vieira, meu chefe direto e nosso Secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa, que muito nos honra com sua presença hoje. Queria saudar também o nosso Presidente da Comissão do Esporte, Deputado César Halum, pela honra de nos franquear a Comissão para que possamos fazer uma breve apresentação sobre o que é o desporto militar. Certamente, gostaria de saudar o Deputado João Derly, nosso multicampeão de judô, e agradecer-lhe a iniciativa de propor esta audiência, que nos dará uma oportunidade de apresentar um pouco do trabalho que se faz no Ministério da Defesa em prol do esporte nacional. Por intermédio dessas autoridades, eu saúdo todos que nos honram com suas presenças e muito abrilhantam este evento.

A nossa meta, muito ambiciosa, é apresentar a todos os senhores e senhoras o trabalho que se faz no Ministério da Defesa em prol do desporto. Não há nada



melhor do que começar esta audiência ou esta apresentação com um filmete que representa muito o que significa o desporto militar não apenas em âmbito nacional, mas também internacional.

Nós, que trabalhamos pelo desporto militar em âmbito mundial, temos um lema que representa tudo o que se faz em prol dessa atividade, que é a amizade através do esporte.

*(Exibição de vídeo.)*

Bem, esse filmete foi feito por ocasião dos 5º Jogos Mundiais Militares, realizados no Rio de Janeiro no ano de 2011. Como os senhores constatarão, o evento foi um divisor de águas no que se refere ao desporto militar brasileiro e, por que não dizer, em âmbito nacional também.

Então, o nosso lema é esse: amizade através do esporte, uma amizade que perpassa as instituições militares de todo o mundo. Esse é o lema do Conselho Internacional do Desporto Militar que nós o adotamos, com toda a vibração, aqui no Brasil.

Feita essa introdução, o objetivo que nos traz aqui é apresentar à Comissão do Esporte os aspectos gerais do Departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa e a aplicação do Programa Atletas de Alto Rendimento nas Forças Armadas. Eu vou um pouquinho além para mostrar como é, na sua plenitude, o trabalho que se realiza no desporto militar no âmbito do Ministério da Defesa. Para tanto, eu vou seguir o sumário que será projetado.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Nessa breve introdução, que já estou encerrando, vou mostrar como estamos organizados. Vamos falar um pouco sobre o Departamento de Desporto Militar, nossos principais programas — Programa Atletas de Alto Rendimento e o Programa Forças no Esporte —, para ao final chegarmos a uma breve conclusão.

Essa nossa introdução é muito focada também na parte histórica. Eu não poderia deixar de mencionar que, no Brasil, as Forças Armadas estão envolvidas no esporte desde o seu início. Na verdade, o esporte no Brasil tem muito a ver com as Forças Armadas. Ele tem suas origens nas Forças Armadas.



Por exemplo, estas fotografias mostram os berços da educação física no Brasil: o CEFAN, da Marinha, e, muito particularmente, o Forte da Urca, onde teve início a nossa Escola de Educação Física do Exército.

Dentro dessa trajetória histórica, eu me reporto ao ano de 1915, portanto há mais de 100 anos, quando se fundou na Marinha a Liga de Sports da Marinha, uma instituição centenária que hoje se materializa no nosso Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes — CEFAN, no Rio de Janeiro, que é um orgulho nacional, a bem da verdade.

Em 1919, um grupo de cadetes e oficiais da Escola Militar de Realengo funda a União Atlética Militar do Rio de Janeiro. Depois, em 1922 — então, os senhores e senhoras podem observar que nós estamos nesse empreendimento há muitos anos, há muitas décadas —, nós temos a criação do Centro Militar de Educação Física na Vila Militar.

Em 1928, nesse mesmo Centro Militar de Educação Física, forma-se a 1ª Turma Mista de Professores Militares e Civis de educação física. Já em 1930 essa escola é transferida para o Forte da Urca — pela foto, os senhores podem ver que era praticamente um barracão — e se transforma no Centro de Capacitação Física do Exército, outro grande orgulho nacional. Nesse mesmo ano, o Centro Militar de Educação Física na Fortaleza de São João, na Urca, forma sua primeira turma. E, em 1933, esse centro é transformado na Escola de Educação Física do Exército.

Nessa trajetória histórica, nós temos nomes muito importantes do desporto nacional que, na verdade, são ou foram militares. Eu começo lembrando o tenente Guilherme Paraense, primeiro medalhista olímpico brasileiro. Em 1920, nos Jogos de Antuérpia, ele, um oficial do Exército, conseguiu a primeira medalha de ouro do esporte nacional.

Talvez muitos não saibam, mas o nosso querido Pelé, Edson Arantes do Nascimento, foi soldado do Exército Brasileiro também. Em várias manifestações, ele atribui ao Exército Brasileiro muito daquilo que ele veio a conquistar depois como cidadão, político e principalmente como atleta.

O taifeiro Nelson Prudêncio, da Força Aérea Brasileira, conquistou uma medalha de prata nos Jogos da Cidade do México, em 1968, e uma de bronze nos Jogos de Munique, em 1972.



O sargento João Carlos de Oliveira, João do Pulo, que também frequentou as nossas casernas, as nossas unidades militares, foi recordista mundial de salto triplo.

O sargento Barnabé, da Marinha, foi campeão em cinco mundiais de pentatlo militar, sendo a primeira conquista em 1965. Quando eu vejo a foto dele, percebo que também estou ficando velho, porque o conheci ainda vivo, não no serviço ativo, gozando de plena saúde. Infelizmente, faleceu há pouco tempo.

O Tenente Ribamar é outro grande campeão do Exército Brasileiro: pentacampeão mundial por equipe, tetracampeão mundial individual e campeão brasileiro de pentatlo militar dezenove vezes, ao longo de duas décadas. Esses são alguns nomes. Existem outros.

Eu procuro mostrar que essa relação entre o esporte nacional e as Forças Armadas não vem de agora, vem de muito tempo atrás, pelo menos 100 anos de trabalho. Então, esses nomes de hoje, de ontem, na verdade, são nomes de sempre. As Forças Armadas sempre estiveram envolvidas no esporte, dando grandes contribuições ao desporto nacional.

Esta foto, por exemplo, mostra que uma das principais casas do voleibol brasileiro sempre foi o Centro de Capacitação Física do Exército. Lá, Bernardinho e grandes atletas que estiveram sob sua batuta treinaram inúmeras vezes. No futebol, as nossas contribuições em termos de apoio ao desenvolvimento desse esporte são muito grandes. Aqui eu faço até uma referência a um nome que também é uma lenda: Cláudio Coutinho, pertencente ao Exército Brasileiro. Infelizmente, ele faleceu prematuramente durante um mergulho nas Ilhas Cagarras, no Rio de Janeiro.

Então, são muitas contribuições. Por quê? Em grande medida, porque o esporte imita o combate. Na verdade, o esporte até nasce numa tentativa de civilizar, vamos dizer assim, as disputas entre sociedades e civilizações. Existe muita similaridade entre o que vemos nas competições esportivas e os elementos essenciais do combatente individual. As semelhanças são inúmeras. Inclusive muitas modalidades são, na verdade, marciais: as várias lutas, a esgrima, o tiro.

De forma geral, o esporte se aproxima do combate, até porque existe uma comunalidade muito grande de princípios e de valores. Aqui eu apontei apenas alguns aspectos: resistência, cooperação, autoconfiança, dinamismo, liderança,



espírito de corpo, coragem, decisão, camaradagem, equilíbrio emocional. Tudo isso é exigido e praticado durante uma competição esportiva.

Talvez ninguém melhor do que Deputado João Derly pode asseverar o que eu estou dizendo aqui. Certamente, ele é detentor de todos esses atributos e os aplicou nos seus inúmeros feitos para o esporte nacional.

No Ministério da Defesa, nós constituímos o Departamento de Desporto Militar. Estamos situados justamente nesse segmento do Ministério da Defesa, que é capitaneado pelo Secretário-Geral do Ministério. Hoje, esse cargo é exercido pelo General Silva e Luna. Somos subordinados à Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto — SEPESD, do Ministério da Defesa, cujo titular é o Exmo. Sr. brigadeiro Machado, que muito nos honra com sua presença aqui e a quem agradeço penhoradamente a imensa satisfação que senti ao me designar para fazer essa apresentação em nome dele. Muito obrigado, brigadeiro.

Então, estamos no Departamento do Desporto Militar. Temos dois grandes ramos de atuação, baseados na nossa Comissão Desportiva Militar Brasileira, a famosa CDMB, e na nossa Divisão de Projetos e Programas — DIPP, que, como verão logo a seguir, é a que trata dos nossos empreendimentos de cunho social, porque nós também trabalhamos nesse segmento.

Então, como eu dizia, o nosso DDM tem o desporto militar de alto rendimento, que é representado pela CDMB e, na nossa DIPP — Divisão de Projetos e Programas, nós temos os Programas Sociais pelo Esporte, cuja joia da coroa, digamos assim, é o nosso Programa Forças nos Esporte, que tanto chamou a atenção do nosso Deputado César Halum, que nos prometeu inclusive uma visita — não é, Deputado? —, oportunidade que estendo justamente aos demais membros desta nossa Comissão. Vamos falar um pouco sobre isso também.

Então, no segmento do alto rendimento, nós temos o DDM exercendo um papel que é semelhante ao papel que o COB exerce no esforço olímpico nacional. Dentro do desporto militar, a CDMB cumpre esse mesmo papel de gerência, coordenação e organização que o COB produz ou realiza com relação às confederações nacionais.

Então, nós temos três comissões, cada uma corresponde a uma Força Armada: a Comissão de Desporto da Marinha, a Comissão de Desporto do Exército



e a Comissão de Desporto da Aeronáutica. Isso, de alguma maneira, se assemelha bastante ao que representa o COB em relação às confederações dos diversos desportos.

Nós, como DDM, somos ligados ao Conselho Internacional do Esporte Militar, uma organização muito antiga, que teve origem com o fim da Segunda Guerra Mundial e faz um belíssimo trabalho em relação ao desporto militar em âmbito internacional.

Chamo a atenção que são 135 países filiados e é o terceiro colegiado em ordem de importância em âmbito mundial. Ele só perde, em termos de amplitude, para o próprio COI — Comitê Olímpico Internacional e para a FIFA. Ou seja, é bastante relevante, sim, senhores.

Então, tirando o COI e a FIFA, o órgão desportivo mundial de maior importância que se segue é o Conselho Internacional do Esporte Militar, onde o Brasil tem uma presença muito marcante, podem ter certeza disso.

O Brasil hoje é uma potência militar e tem uma influência extraordinária nos destinos do desporto militar em âmbito mundial.

Como já havia mencionado, vou dedicar alguns minutos ao final da nossa apresentação para falar um pouco do nosso Programa Forças no Esporte, que tem um cunho mais social, mas também pode representar uma porta de acesso e de revelação de talentos para o esforço olímpico nacional.

Então, indo diretamente ao nosso Programa Atletas de Alto Rendimento, que é o foco principal desta nossa jornada aqui no dia de hoje, ele tem como objetivo colaborar com o esporte nacional de alto rendimento, com ênfase nas modalidades olímpicas, ao ofertar competições e eventos esportivos de significativa relevância internacional para os atletas do Programa Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas, o famoso PAAR.

Então, ao sermos membros do CISM, ao participarmos dos campeonatos mundiais do CISM, todos levados a cabo em altíssimo nível, nós estamos dando, sim, uma contribuição bastante significativa para o nosso esporte nacional, como procurarei inclusive demonstrar por meio de alguns dados estatísticos.

Então, são essas as nossas principais modalidades que estão no foco do Programa Atletas de Alto Rendimento. Como podem ver, são inúmeras as



modalidades, algumas de caráter individual; outras de caráter coletivo e também algumas modalidades que têm uma ênfase militar um pouco mais acentuada, mas não exclusivamente só a essas que somos dedicados. Realmente, é uma contribuição que tem muito valor, como eu procurarei demonstrar.

Nós temos um planejamento estratégico, no qual não vou me aprofundar muito no que é esse planejamento estratégico da CDMB. Eu só gostaria de mencionar, de forma bastante resumida, que ele se adequa, ele corresponde, ele guarda uma grande similitude, uma grande coerência com o planejamento estratégico do Comitê Olímpico do Brasil — COB. Então, nós conhecemos o planejamento estratégico do COB, nós moldamos o nosso planejamento aos objetivos principais do nosso Comitê Olímpico do Brasil. Isso está se mostrando de grande valor. Nós somos considerados e respeitados no âmbito também do nosso comitê olímpico. A nossa contribuição hoje, além de significativa e respeitada, já está também nesse nível, nessa instância.

É importante mencionar para os senhores e para as senhoras que, dentro desse planejamento estratégico, nós trabalhamos com ciclos desportivos. Aí existe um fator muito importante que nós estamos explorando cada vez mais e que é para aumentar esse nível de contribuição. Trata-se do seguinte: os ciclos militares mundiais esportivos têm uma correspondência, eles são síncronos aos ciclos olímpicos internacionais.

O que eu quero dizer com isso? Na prática, é o seguinte: sempre 1 ano antes das Olimpíadas de Verão, ocorre um jogo mundial militar ou um conjunto de jogos mundiais militares. Assim foi e assim vem sendo desde o primeiro evento, dos primeiros jogos mundiais militares.

Trazendo aqui para a realidade brasileira, nós, em 2011, tivemos os 5º Jogos Mundiais Militares, no Rio de Janeiro. Em 2012, tivemos os Jogos Olímpicos de Verão, em Londres. Em 2015, no ano passado, tivemos os Jogos Mundiais Militares, na Coreia, e agora, em 2016, teremos os Jogos Olímpicos de Verão, no Rio de Janeiro.

Tanto o COB quanto a Comissão Desportiva Militar do Brasil — CDMB trabalham também com os seus macrociclos. Nós entendemos que, para fazer o trabalho que se espera de todos nós, que é efetivamente o de transformar o Brasil



numa potência olímpica — coisa que é mais do que merecida para o nosso País —, nós temos que trabalhar com dois ciclos esportivos à frente. Ou seja, neste momento, já na iminência dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, o Departamento de Desporto Militar — DDM e o COB, naturalmente, já estão trabalhando com mais dois jogos à frente.

No nosso caso, CDMB, nós já estamos planejando a nossa participação nos Jogos Mundiais da China em 2019 e no Japão em 2020. Em 2023, haverá outros jogos mundiais militares — a sede ainda não está escolhida — e também haverá, em 2024, uma nova edição dos Jogos Olímpicos de Verão, cuja sede também não está escolhida, mas nós, nesse esforço de revelar e transformar atletas potenciais em realidade, já estamos trabalhando para isso.

Indo ao nosso programa, hoje nós temos as três Forças Armadas diretamente envolvidas, profundamente envolvidas. Nós contamos com 627 atletas militares de alto rendimento. Desses 627 atletas, 552 são militares temporários, foram incorporados às Forças por meio de editais, e outros 75 foram revelados entre os militares de carreira, entre aqueles militares que iniciaram suas carreiras dentro de um padrão regular, mas que, ao longo da sua vida na caserna, revelaram um grande potencial e também estão sendo aproveitados. Por que não?

Aqui é uma distribuição — está um pouco pequeno para quem está mais ao fundo da sala — de como nós procuramos mostrar onde estão os nossos atletas. Há uma prevalência muito forte aqui no caso do atletismo, o que é bastante natural também. Temos o judô, que hoje é uma força dentro das Forças Armadas. Nós temos o Exército Brasileiro gerindo a equipe masculina e a Marinha do Brasil gerenciando a equipe feminina com grandes resultados. Temos hoje um total de 38 atletas militares no nosso judô, tanto masculinos quanto femininos. Temos também um trabalho muito bonito que a Força Área Brasileira — FAB está fazendo no handebol. Na sequência, os senhores podem observar essa distribuição pelas modalidades.

Em termos do que nós podemos oferecer para um atleta, na verdade, nós podemos, na maioria dos casos, oferecer a diferença entre ele se transformar num atleta ou ter que abandonar a sua vocação desportiva por falta de condições. Então, nós sabemos que, em algumas modalidades desportivas, Sr. Deputado, a própria



situação natural resolve. O futebol masculino não precisa de incentivo, não precisa de apoio. O voleibol de quadra não precisa de incentivo nem de nenhuma forma de apoio, mas e as outras modalidades? Então, nas outras modalidades, essa passagem pelas Forças Armadas fornece um salário digno e uma estrutura de apoio por trás do atleta de alto rendimento. Essa estrutura é grande realmente, não é só a questão financeira.

Há os bons locais para treinamento, material, recursos, comissões técnicas, oportunidade de participarem de competições de alto nível, em termos de competições mundiais, como o International Military Sports Council — CISM. Além disso, há os planos de saúde, o apoio de saúde que as Forças Armadas aportam, oferecem para esses atletas de alto rendimento.

Esses benefícios fazem toda a diferença entre ele poder prosseguir na sua vida desportiva e ser um grande talento ou ele simplesmente ter que abandonar isso por falta de condições materiais de exercer a sua modalidade. Então, nós acreditamos que, para muitos casos, é a diferença entre prosseguir ou desistir.

Nesse sentido, nós temos também uma parceria extremamente saudável com o Ministério do Esporte, que nos ajuda financeiramente, melhorando as nossas instalações e com grandes investimentos, que têm ajudado as Forças Armadas a poder construir toda essa estrutura.

Aqui são os nossos principais complexos desportivos. Temos a Universidade da Força Aérea — UNIFA, lá no Campo dos Afonsos. Temos o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes — CEFAN da Marinha, lá na Penha, e temos o Centro de Capacitação Física do Exército Brasileiro, lá na Urca. Temos também, na própria ala da Vila Militar, lá em Deodoro, um centro que é um dos legados dos nossos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Essa projeção que vai aparecer mostra muito tudo isso que eu falei.

*(Exibição de vídeo.)*

Então, eu acho que esse filmete representa bem o que tem significado a participação militar no esforço olímpico brasileiro.

*(Segue-se exibição de imagens.)*

Aqui passo rapidamente por algumas das nossas instalações. Como já mencionei, há o Centro de Capacitação Física do Exército, na URCA; o CEFAN da



Marinha, lá na Penha; a Universidade da Força Aérea — UNIFA, lá no Campo dos Afonsos; e a Vila Militar, lá em Deodoro. São belíssimas instalações.

Tudo isso tem-se mostrado bastante eficaz. Os resultados estão aí para demonstrar isso. Nós temos o legado dos 5º Jogos, que não é só esportivo, mas também é social e em termos de recursos humanos.

O quadro de medalhas está aí demonstrado. Nos 5º Jogos Mundiais Militares, nós obtivemos a primeira colocação no quadro geral de medalhas. A partir daí, nós nos transformamos definitivamente numa potência mundial militar desportiva.

Em Londres, tivemos uma participação expressiva. No time Brasil, constituído de 259 pessoas, havia 67 militares, e, do total de 17 medalhas obtidas pelo Brasil, nós militares contribuimos com cinco.

Tivemos recentemente, no final do ano passado, os Jogos Mundiais Militares da Coreia. Os senhores podem observar aqui como é multifacetada e multicolorida a delegação brasileira — inclusive, pela primeira vez, tivemos a participação de paratletas militares nesse evento. Obtivemos também um expressivo resultado: segundo lugar no quadro geral de medalhas.

Essas, realmente, são posições extremamente honrosas e que nos enchem de bastante orgulho.

Para a Rio 2016, já temos 80 atletas militares classificados. A nossa meta, como demonstrarei a seguir, é chegar a cem militares, o que já representa também um aumento da nossa contribuição em relação a Londres.

Então, as metas são estas, senhores e senhoras: cem militares na nossa delegação e dez medalhas conquistadas por esses militares. Isso representa, aproximadamente, um quarto da delegação e um terço das medalhas. Essas são as nossas metas.

Agora, tendo falado sobre os pontos principais a respeito do alto rendimento, eu queria só alguns minutinhos dos senhores e das senhoras para apresentar um pouco da nossa vertente de inclusão social, que tem como principal programa o Forças no Esporte.

Eu começo com um pequeno filme que já vai demonstrar bastante o que é o PROFESP.

*(Exibição de vídeo.)*



O PROFESP é um programa que também nos enche de muita alegria. Como foi dito, ele é voltado para a inclusão social por meio do esporte. Nós abrimos os nossos quartéis para as crianças e adolescentes, a maioria deles em situação de alta vulnerabilidade social, para que, no contraturno escolar, ou seja, quando não estiverem na escola, eles estejam nas nossas unidades militares recebendo iniciação desportiva, além de uma série de outras facilidades, aulas e atividades culturais inclusive, bem como profilaxia, entre outras ações em benefício da sua própria saúde.

Nós estamos espalhados no Brasil inteiro, em todas as regiões. Praticamente todas as Unidades da Federação têm, em algum quartel, o nosso Programa Forças no Esporte. No presente, nós chegamos a aproximadamente 21 mil crianças beneficiadas, um número bastante expressivo, em todas as regiões, como eu falei, na imensa maioria dos nossos Estados. E o conceito é justamente este: abrir os nossos quartéis para que essas crianças e esses jovens possam estar conosco e receber, junto com a iniciação esportiva, uma série de outras facilidades.

O programa começou modesto, nos idos de 2003, mas rapidamente se expandiu. Hoje, ele abarca aproximadamente 150 organizações militares e, como falei, também, aproximadamente 21 mil beneficiários. Os senhores verão que este programa pode fazer a diferença na vida de muitos desses jovens.

É uma parceria. O Ministério da Defesa entra com seus militares, os seus quartéis; o Ministério do Esporte aporta vultosos recursos financeiros para a compra de uniformes, equipamentos, contratação de professores, contratação de monitores, enfim, de toda a infraestrutura; e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome aporta, também, volumes consideráveis de recursos para que essas crianças possam fazer duas refeições nos quartéis. Então, se vai pela manhã, toma o café da manhã e almoça; e, se vai à tarde, almoça e faz um lanche antes de ir para casa.

Nós também estamos identificando a possibilidade de este programa vir a nos fornecer atletas de alto rendimento. E fizemos, inclusive, algumas parcerias. Uma delas está mencionada aqui: com o Instituto do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente pela Cultura e Esporte, para aplicarmos ferramentas científicas e, quem sabe, passarmos esses 21 mil jovens numa peneira de avaliação de seu potencial



atlético e, daí, conseguirmos ofertar também alguns novos Pelés, alguns novos grandes atletas, um novo João Derly e muitos outros para o nosso País. Eu acho que isso faz parte do nosso programa olímpico, faz parte das contribuições que podemos vir a dar para o nosso desporto nacional.

Aqui menciono o caso da Gabriela Távora Propodoski, que é uma ex-aluna do PROFESP no CEFAN e que já está participando de mundiais de levantamento de peso olímpico. É só um exemplo, existem outros.

E, por último, um programa social que estamos valorizando muito, também, é o Projeto João do Pulo, em que buscamos fazer a reinserção social dos nossos militares que tenham sido vitimados ou por acidente ou por enfermidade e tenham adquirido alguma deficiência, para que eles também possam recuperar a sua dignidade e, quem sabe, alguns deles virem a participar do paradesporto. É um programa muito bonito o nosso Projeto João do Pulo.

Já alcançando a conclusão desta nossa apresentação, eu, de antemão, agradeço a atenção de todos, mas acho que não há maneira melhor de enfeixar todos esses conceitos, essas informações que foram colocadas aqui do que com um último filme em que os senhores verão uma pessoa que nos é muito querida. Ele é um estagiário no Ministério da Defesa na área do desporto, é um ex-aluno do PROFESP, do Grupamento de Fuzileiros de Brasília, e também está caminhando para ser um atleta de alto rendimento, porque ele tem obtido marcas bastante consideráveis em corrida e tem um potencial enorme para ser um atleta de fundo, se Deus quiser, para o futuro.

*(Exibição de vídeo.)*

Eu realmente achei que a melhor maneira de concluir a nossa apresentação seria trazer o depoimento desse jovem que trabalha conosco, que é uma pessoa maravilhosa, extraordinária. Quem sabe ele, já no Japão, estará nos representando.

Assim, eu dou por encerrada essa breve apresentação, esperando ter alcançado o objetivo que foi estabelecido. Agradeço demais a oportunidade, a atenção de todos e naturalmente coloco-me à disposição para os debates, assim como a equipe que me acompanha na tarde de hoje.

Muito obrigado, Deputado.

Obrigado a todos pela atenção. *(Palmas.)*



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Obrigado, Sr. Paulo Martino Zuccaro, pela bela apresentação.

Finalizadas as apresentações, abrimos espaço para os debates.

Com a palavra o Deputado Edinho Bez.

**O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ** - Sr. Presidente João Derly, nosso convidado Paulo Martino Zuccaro, do Ministério da Defesa, a quem parablenho pela palestra, Sr. Ricardo Machado Vieira, da Secretaria de Desporto do Ministério da Defesa, meus colegas, demais convidados e todos os presentes, este assunto é, acima de tudo, empolgante pela nossa cultura do esporte de um modo geral e principalmente porque o futebol faz parte da nossa cultura mesmo. É uma paixão.

Há pessoas que morrem em campo, que enfartam, que matam outras por conta do futebol. Eu sei disso. Sou de Santa Catarina e já vi isso em São Miguel do Oeste, onde trabalhava. Em uma discussão, num bar, uma pessoa sacou a arma e matou outra porque um era do Internacional e outro, do Grêmio. No oeste de Santa Catarina isso acontece muito, embora, no sul do Estado, as pessoas torçam mais pelos times do Rio de Janeiro. Eu mesmo sou botafoguense. Não dá para negar isso. Mas o esporte evoluiu muito, o esporte é importante, porque equilibra a sociedade. Faz-se muita amizade por meio do esporte, isso é indiscutível.

Eu quero aqui parabenizá-los, mas reservei algumas perguntas que considero simples e importantes. O senhor falou do ótimo desempenho nos campeonatos, internos e externos, inclusive internacionais. O senhor poderia detalhar, resumidamente, se possível, como os senhores alcançam sucesso? Eu estava atento, mas gostaria que houvesse uma troca de ideias sobre isso, porque nós estamos entre os melhores do mundo e, pelo que eu senti aqui, ainda crescendo, mas, no futebol, estamos decaindo e sendo prejudicados. Há um desrespeito com o sentimento da população brasileira, acima de tudo.

Qual é a estratégia adotada para o sucesso alcançado? Outros países têm as suas estratégias. Por que nós estamos sendo muito bem representados por esses atletas?

O senhor falou em metas também. Há duas coisas que eu acredito que levam uma pessoa, ou uma empresa, ou uma comunidade ao sucesso: produção e meta. É preciso saber onde quer chegar, é preciso ter metas na vida, senão a pessoa para



no meio da viagem ou desanima. Então, gosto muito quando as pessoas falam em metas.

Eu fui gerente da Caixa Econômica Federal por 14 anos, e nós trabalhávamos com metas. E na minha vida, com os meus pais, eu tinha metas. A pessoa tem que ter uma meta, saber onde quer chegar; pode até não chegar. É igual ao planejamento. O planejamento é fundamental, não se discute isso, mas se não for transformado em ação, não adianta planejar. Agora, se não houver meta, pode-se trabalhar muito e não saber onde se quer chegar.

E eu quero chegar ao futebol. Eu estou nesta Comissão há mais de 12 anos. Por aqui já passaram os principais atletas em várias modalidades de esportes, inclusive jogadores de futebol, técnicos de futebol, e tivemos grandes debates. O próprio jogador Romário, respeitado e conhecido, quando era Deputado Federal participava desta Comissão conosco, e viajamos por vários Municípios e países.

Nós não conseguimos entender, no Brasil — e já falei isso na CBF, outros também falaram —, o que acontece com a Seleção Brasileira. Eu gostaria de ouvi-los sobre isso. A Seleção Brasileira jogou anteontem. Para quê aquilo? Eu não sei! A não ser que seja para fazer negócio, para convocar um jogador e depois vendê-lo porque ele passou pela Seleção Brasileira. Infelizmente há insinuações nesse sentido. Só para isso. Não serve para nada!

Por que para nada? Porque o futebol é, acima de tudo, o conjunto, além dos talentos, além da técnica, além da história e do bom jogador. O jogador tem que saber quando vai receber a bola, quando vai passar, se posicionar. Eu joguei futebol, o meu pai jogou futebol, a gente sabe disso. Eu não entendo!

Nós temos falado aqui várias vezes — e não vou perder mais esta oportunidade — do sucesso da Espanha. A Espanha foi campeã mundial: jogou e treinou, se não me falha a memória, por 4 anos e meio, com o mesmo time. Todo mundo sabia a escalação da Espanha quando ia jogar. Veio a Copa do Mundo, foi campeã. A Alemanha foi campeã no ano passado. Foram 5 anos e meio com o mesmo time! O mundo já sabia qual era o time quando a Alemanha ia jogar. O técnico nem precisava escalar, apenas se alguém estivesse machucado, ou outro problema, mas o time era aquele: trinta jogadores convocados, os titulares e os reservas, os suplentes, enfim.



No Brasil, eu não me lembro, nos últimos tempos, inclusive em jogos oficiais, de ser o mesmo time. E nós falamos, brigamos, reclamamos, vamos à tribuna, à imprensa, batemos e tal, e não tem jeito. Resta-me acreditar que é pura desonestidade e desrespeito com a população brasileira. O futebol é paixão, como todos os outros esportes, mas o futebol tem a cara do Brasil. Nós sempre fomos considerados os melhores do mundo.

Eu estou há 22 anos nesta Casa, no 6º mandato consecutivo, e nada se concretiza. Há algo errado ou há um monte de bandidos nesse negócio, porque não é possível. Esse jogo de ontem eu nem o assisti. Quando ouvi a escalação... Agora, entrou um jogador, que nem lembro o nome, fez o gol, e já o estão endeusando. Isso é para vender o cara e ganhar dinheiro! Não estão pensando no Brasil e na Seleção Brasileira. Eu assumo aqui o que estou dizendo. Que me desculpem o Dunga e os outros técnicos, mas isso não é possível.

Eu quero ouvir dos nossos convidados, nesse caso: por que se alcança o sucesso? E quero chegar à CBF novamente, porque tenho amigos conhecidos lá. Não dá para entender aquele placar de 7 a 1 que levamos da Alemanha. Isso está engasgado até hoje! Eu conheço 60 países, e onde eu chego, com toda essa história, eles nos associam ao nosso futebol. Eles sabem os nomes dos principais jogadores do Brasil: Pelé, Garrincha, Zico e tudo. Os garçons nos contam! E, chegamos aqui, é essa brincadeira, um bando de irresponsáveis no esporte brasileiro.

Daqui a pouco, às 16h30min, eu estarei com o Ministro do Esporte, o Leonardo Picciani, que é meu amigo particular. Vou levar essa preocupação para ele. Não é possível aceitarmos isso! São bandidos! E no próximo jogo da Seleção Brasileira não serão repetidos esses mesmos jogadores. Como é que nós vamos competir, com o avanço tecnológico e a rapidez que existe hoje? O Japão, daqui a pouco, estará nos assustando. O Panamá, que sempre perdeu de goleada para nós, fez aqueles 2 gols que eu vi.

Então, eu gostaria que os nossos convidados pudessem nos ajudar nesse sentido também, dando-nos sugestões, porque a CBF, infelizmente, não vem correspondendo. E ela tem dinheiro! É impressionante! Eu falei com o Deputado Marcus Vicente, nosso colega, para que ele se candidate a Presidente da CBF.



Vamos fazer um movimento para mudar esses caras que estão aí, porque isso não é possível.

Por exemplo, em relação à profissionalização dos árbitros, eu apresentei projetos aqui, juntamente com o Deputado André Figueiredo, e conseguimos aprová-la. A própria CBF não tinha interesse em que eles fossem profissionalizados, exatamente para comandar aquele sorteio de faz de conta dos juízes, tanto é que nós reclamamos. A verdade é que a CBF não tem credibilidade. Para mim, não tem credibilidade.

E nós temos bons jogadores. Podemos ir a qualquer comunidade neste Brasil continente que veremos lá se não há molequinhos jogando bola, bola até de pano, porque é da nossa cultura.

Eu conversei com o Pelé várias vezes, quando ele foi Ministro — muitas vezes tomamos café juntos, na casa dele, e trocamos ideias —, e ele dizia o seguinte: *“Edinho, há muitos Pelés por aí — o senhor falou em “Pelés” —, mas ninguém sabe”*.

Então, parabéns! Começamos a descobrir os nossos talentos. Desculpem-me o desabafo, mas eu não aguento mais.

Quem sabe com a mudança de Governo agora nós possamos achar um rumo, porque não é possível continuar como está. Não estou falando de pessoas, mas nós tínhamos que mudar. O País estava indo para baixo. E este País é muito importante para o planeta. O Brasil é importante para o mundo. Nós não sabemos do potencial que tem o Brasil em todos os sentidos. Somos o quinto país em extensão territorial, somos o país que mais tem terras agricultáveis, somos o país que mais tem recursos naturais, junto com a Índia. Nós estamos na frente de todos os demais países que já utilizaram seus recursos. Nós temos a maior reserva florestal, maior reserva de água doce, 8.500 quilômetros de costa marítima, temos condições de ter 60 mil quilômetros de vias navegáveis. Outra hora eu falo sobre isso. Mas parece que só nós, aqui, não sabemos da responsabilidade que temos. Corremos o risco de ser engolidos, ainda, um dia.

Desculpem-me o desabafo. Gostaria de ouvi-los sobre o que temos que fazer, porque a nossa voz, aqui, já está ficando rouca.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Obrigado, Deputado. Eu quero aproveitar e fazer as minhas perguntas também, e, depois, de uma só vez, V.Sa. as responde.

Eu gostaria de aprofundar um pouquinho mais a questão dos projetos sociais. A gente tem ali, hoje, em torno de 21 mil crianças atendidas. É um projeto que eu saudei quando começou, quando houve o lançamento com a adesão de outros Ministérios. E quero entender melhor como é que ficam os recursos que são despendidos pelos Ministérios. Também acho que é importante, daqui a pouco, a gente marcar uma visita, para conhecer *in loco*. Acho que seria importante. Queria entender um pouquinho mais como é que funciona esse projeto. A gente vê que o Ministério do Desenvolvimento Social e o Ministério do Esporte aportam recursos e que, em contrapartida, o Ministério da Defesa cede os espaços físicos.

Nós vimos aqui que, nas Olimpíadas de Londres, participaram 67 atletas militares. A pergunta: como é que o atleta entra para as Forças Armadas? Como funciona a escolha desses atletas? Dos 627 atletas, 75 já eram das Forças Armadas. Mas, para esses 552, como funciona a seleção? É por edital ou é indicação nas confederações? Ou é indicação do Ministério do Esporte? É bom explicitar isso para todos. Até sei como é que funciona, porque eu quase entrei para as Forças Armadas. Eu tive uma lesão no púbis bem na época da seletiva e eu não poderia fazer o treinamento, então, fiz a opção por não entrar para as Forças Armadas.

Sei da importância que isso tem para os nossos atletas e o quanto ajuda principalmente aqueles que ainda não estão num programa de bolsa, no Plano Brasil Medalhas, ou com algum patrocínio. Eu vou citar o exemplo do Felipe Kitadai, com quem conversei há algum tempo. Para ele foram extremamente importantes as Forças Armadas, o Exército, para que ele pudesse se manter e ser um atleta olímpico e medalhista olímpico.

A expectativa, então, para 2016, é a de termos cem atletas das Forças Armadas, e a meta é a de dez medalhas. De onde virão essas medalhas? De quais modalidades e de quais possíveis atletas?

Sobre os macrociclos, qual é o trabalho para os mesmos? Eles vão utilizar o Programa Forças no Esporte para conseguir formar esses atletas? A gente sabe da



dificuldade que é. Ou vão continuar na metodologia de alguns virem do Programa Forças no Esporte e outros atletas indicados pelas Confederações?

Bom, eram essas as minhas perguntas.

Eu tenho aqui uma pergunta um pouco mais forte, do Daniel Brito, que é jornalista do UOL: *“Como as Forças Armadas fiscalizam o atleta punido por doping? Por exemplo, há 2 casos no ciclismo em que os atletas foram punidos e suspensos de competição pela Confederação, mas a Confederação disse que não teria a obrigação de informar às Forças Armadas, e eles ficaram meses recebendo salário das Forças, mesmo sem poder competir. Como se fiscalizam os atletas dopados que foram pegos em exame antidoping? Em relação aos atletas Alex Arseno e Uênia Fernandes, eles continuam ligados às Forças Armadas mesmo punidos por doping?”* Esta é a pergunta do jornalista do UOL, Daniel Brito.

**O SR. DEPUTADO EDINHO BEZ** - Presidente, só mais uma observação. A tocha olímpica, que está visitando o País, é algo sensacional e mobilizou o Brasil. Muito bem. Quem custeia isso?

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Bem, eu vou começar a responder à pauta que foi colocada aqui. A respeito da tocha olímpica, esta não é uma atividade da qual nós estejamos participando como gerentes, como executantes. Nós conseguimos colocar o nosso jovem do PROFESP lá, mas nós não estamos administrando o evento da tocha olímpica. Eu infiro que a gerência do traslado da tocha olímpica seja algo compartilhado entre o Ministério do Esporte e o Comitê Olímpico Brasileiro, o COB. Eu não saberia, efetivamente, responder ao senhor qual é a origem dos recursos, como isso vem sendo administrado. Não nos envolve.

Feita essa consideração a respeito da última demanda, eu, então, começo tentando atender ao senhor nos seus questionamentos. E o primeiro questionamento tem relação com os fatores de sucesso, por que o nosso programa é bem sucedido. Eu poderia apontar inúmeros fatores, mas eu selecionaria algo que é quase natural nas Forças Armadas, que é a firmeza na perseguição ou na busca da consecução dos objetivos. Isso é uma coisa que faz parte da nossa cultura organizacional. E eu acho que isso faz muita diferença.

Então, uma vez estabelecidas as metas, que foi algo que o senhor também enalteceu, vem o planejamento, que é muito da feição dos militares. Nós fazemos



isso na nossa vida diária. Somos treinados para pensar sempre adiante, para estabelecer objetivos e conquistá-los.

Nós somos acostumados, desde os bancos escolares, nas nossas escolas militares, a sermos precisos, sermos completos na formação das nossas decisões. Acho que isso também faz uma diferença grande. Acho que o planejamento, na verdade, é a base para o sucesso.

Como o senhor bem falou também, não basta só planejarmos, temos de ser determinados na materialização desse planejamento. E eu acho que a vida militar acaba nos ensinando a trabalhar dessa forma. É aquele famoso ciclo PDCA: Planejar, Dirigir, Controlar, Agir. Ou, como outros dizem, ciclo da decisão: observar, orientar-se, decidir e agir. Então, isso é muito da nossa cultura militar.

No início da nossa apresentação, procurei mostrar que existe uma similitude, existe uma grande aderência das questões ou dos valores essenciais de um atleta em relação aos valores essenciais de um combatente. Essa nossa cultura militar ajuda muito na administração de uma atividade que tem, em grande medida, sua origem num ambiente militar: a disputa, a competição, a ética, o companheirismo, a camaradagem, enfim, a justiça. Tudo isso são valores que são intrínsecos a nós. Eu acho que isso faz parte desse conjunto de fatores de sucesso.

Eu diria também que os investimentos feitos nas nossas infraestruturas estão sendo muito consideráveis e estão dando muito fruto. Diferentemente, talvez, de investimentos onde não se exerça uma supervisão precisa. Então, essas grandes unidades que eu mostrei aqui, vinculadas ao desporto militar, o CEFAN, o CCFEX, a UNIFA, são unidades militares, têm um comandante. Não coincidentemente, todas elas são comandadas por oficiais gerais, oficiais muito antigos, com muita vivência militar, com capacidade administrativa já comprovada em outros comandos, todos eles na faixa de 35, 40 anos de carreira. Os comandantes dessas organizações são muito determinados na aplicação judiciosa desses recursos.

Outro fator de sucesso que eu apontaria: todas as nossas forças têm consultorias jurídicas robustas. Então, os processos realizados para aquisição de equipamentos, para contratação de obras são bastante rigorosos e há sempre uma cobrança. Dentro das próprias normas militares, todas as vezes em que se contrata alguma coisa, em paralelo, ou em decorrência disso, surge logo uma comissão de



fiscalização. O comandante, ao contratar algum tipo de coisa junto a algum fornecedor, seja um bem, seja um serviço, imediatamente, evidentemente para os maiores valores, tem que criar uma comissão de fiscalização, que trabalha dentro dos princípios militares. Então, eu acho que isso também é um fator que faz uma diferença no sentido de vermos a materialização dos investimentos.

Também faz parte da cultura militar a conservação de instalações. O senhor já deve ter visitado, certamente, na sua carreira política, organizações militares que, muitas vezes, até são antigas, são constituídas de prédios antigos, mas, invariavelmente, bem conservados, bem mantidos. Isso também é da cultura militar das nossas três Forças. Isso também faz com que o investimento se torne mais eficaz nesse sentido.

Então, eu diria que são multifatores. E uso até as palavras de V.Exa.: é questão de metas, é questão de perseguir as metas e saber aonde se quer chegar. Faço até referência ao pensador romano Sêneca, a quem é atribuído um pensamento que ficou muito difundido, que diz mais ou menos assim: todos os ventos sopram contra quando o comandante que não sabe para onde ir. Dessa forma, se o comandante do navio não sabe para onde ir, qual é o porto que ele quer demandar, todos os ventos vão jogar contra ele. Acho que está muito em torno disso.

Eu não sei se eu pude satisfazer a sua demanda no sentido de apontar os fatores de sucesso do nosso programa, que é um programa que ainda vai crescer bastante. Nós não temos nenhuma indicação de que o nosso programa vai esmorecer. Muito pelo contrário, as nossas indicações são de que a nossa contribuição ao esforço olímpico nacional será cada vez mais relevante.

O senhor falou de futebol. Sobre isso, talvez eu me limitasse a compartilhar com o senhor o bom gosto de ser botafoguense, para a contrariedade do nosso Brigadeiro, que é um tricolor bastante vigoroso. Essa é uma área que eu não teria muitas contribuições a dar, até porque, em algum momento da palestra, eu devo ter mencionado que o nosso Programa de Alto Rendimento busca justamente atuar onde os clubes, onde a presença de incentivos financeiros não existe ou é muito pequena.



Sabemos que não podemos constituir um programa militar de atletas de alto rendimento para competir ou para medir forças com os clubes brasileiros na área do futebol masculino. Não temos como fazer isso porque a atratividade dos salários, dos benefícios que os clubes podem apresentar está fora da nossa realidade. Agora, para muitas outras modalidades, conseguimos representar uma ajuda importante. Faço até a distinção, por exemplo, entre o futebol masculino e o futebol feminino. O jogo já acabou?

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Neste momento, a nossa equipe militar de futebol feminino do Brasil está competindo na França. Ela ganhou sua terceira partida consecutiva: ganhou da Coreia no primeiro jogo; ganhou da Alemanha, diferentemente do masculino, de 3 a 1; e acabou de terminar um jogo difícil com os Estados Unidos na França, onde venceu por 3 a 2. Então, é uma potência.

**(Não identificado)** - É o Campeonato Mundial Militar Feminino.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - É o Campeonato Mundial Militar Feminino. Esse time, Deputado, é a base da nossa Seleção Brasileira. Nós temos grandes talentos do futebol feminino jogando lá, que hoje são militares. A presença ou a passagem dessas atletas pelas Forças Armadas está sendo absolutamente decisiva para que elas consigam passar pela sua fase produtiva como atletas e despontar como grandes campeãs. Então, como militares, não temos como avaliar o que acontece no futebol masculino porque nos afastamos justamente dessas modalidades cuja presença financeira é muito acentuada.

Outro exemplo que eu vou dar para o senhor é o vôlei de quadra. Os clubes também têm uma capacidade excepcional. Não temos como nos imiscuir no vôlei masculino. Nós até temos a equipe militar, mas ela jamais será uma equipe de alto desempenho, de alto rendimento. Em compensação, no vôlei de quadra nós estamos fazendo a diferença. Os maiores campeões brasileiros, tanto masculinos quanto femininos, estão nas Forças, onde o salário de um militar de graduação média, como o posto de sargento, faz toda a diferença entre ele poder continuar sendo um excepcional atleta ou ele ter que abandonar aquilo para buscar se posicionar no mercado de trabalho, pelo menos por um tempo. Então, estamos



dando a eles condições de poderem ter, vamos dizer assim, a sua carreira desabrochada, florescendo e dando frutos para o Brasil.

Dessa maneira, eu peço vênia ao senhor, pois eu não tenho como avaliar o que acontece com o futebol masculino brasileiro e nem como explicar por que ele também não deslança apesar de ter tantos talentos. Como torcedor, posso fazer coro às suas perguntas. Mas, como administrador, como funcionário do Estado, eu não teria como ajudá-lo nesse sentido, até porque as questões do futebol de clubes se movem de uma forma diferente da que estamos acostumados a ver na nossa vida militar, na administração pública. Então, não teria como realmente avaliar esse futebol de clubes ou sugerir melhorias para que ele possa despontar — na verdade, “despontar” talvez nem seja a melhor palavra, mas sim, “compatível” —, para que ele possa ser compatível com a torrente de talentos que é gerada a cada ano em nosso País, mas que, infelizmente, às vezes acabam não resultando em benefício para nós torcedores.

Realmente, eu não teria como dar maiores contribuições nesse sentido, Deputado. Porém, como sugestão geral, eu digo ao senhor: sempre que ocorrer meta, planejamento, objetividade, determinação na perseguição dessas metas, nós estamos dando nossa contribuição. Não é tudo, não é somente isso que garante o sucesso, mas realmente são fatores críticos para que esse sucesso seja alcançado.

Tentando concluir o atendimento de suas demandas, mais uma vez vou fazer coro ao que V.Exa. mencionou em termos do que representa o Brasil para o mundo. Nós militares somos absolutamente uníssonos e juntamos as nossas vozes ao que V.Exa. falou: realmente o Brasil é o quinto país em extensão territorial; tem uma população que também anda, mais ou menos, nessa mesma faixa; e tem uma importância grande para a civilização humana. Nesse sentido, eu até aproveito para mencionar o fato de que os grandes países, as grandes civilizações também costumam ser grandes potências desportivas. Se observarmos os países que têm grande desempenho, vamos dizer assim, econômico e social, veremos que eles também costumam ser potências olímpicas, potências desportivas.

Perguntamos: o que vem em primeiro lugar? O que é causa e o que é consequência? Eu diria que é causa e consequência também. Eu acho que um país com alto nível civilizatório tende a ter um alto padrão também de desempenho



esportivo. Mas o bom desenho esportivo também alavanca o potencial civilizatório daquela determinada sociedade. Então, essas coisas andam juntas.

Realmente, essa menção que o senhor fez em relação à importância do Brasil vai encontrar um grande eco nas Forças Armadas. Eu aproveito para enaltecer a importância do desporto, não apenas no âmbito militar, mas também no âmbito nacional, como um contributo relevante para que o Brasil alcance o lugar que lhe cabe no Concerto das Nações. O senhor pode ter certeza disso.

Agora, se eu puder atender ao Deputado João Derly nos seus questionamentos, em primeiro lugar eu gostaria de fazer um detalhamento um pouco maior a respeito do PROFESP. Realmente esse é um programa, Deputado, que dá muito orgulho a todos nós. Não é raro pegarmos pessoas com lágrimas nos olhos quando convivem com essas crianças e quando têm a oportunidade de conhecer o que é o projeto.

Então, as Forças entram com os seus quartéis, com as suas organizações militares. Os seus militares participam diariamente dessas atividades. O Ministério do Esporte aloca recursos para a parte do material, para os equipamentos desportivos, para a contratação e a capacitação de professores e monitores.

Como eu falei, nós temos em torno de 20 mil beneficiários. Essas crianças e adolescentes estão na faixa de 6 ou 7 anos até 18 anos de idade. Depois que atingem a maioridade eles têm que deixar o projeto. Eles são escolhidos, normalmente, Deputado, no entorno das organizações militares, naquelas comunidades que cercam as nossas organizações. Por intermédio de visitas, contatos, pedimos a participação das escolas também no sentido de nos ajudar justamente a selecionar aquelas crianças que estão em situação de vulnerabilidade social — famílias mal constituídas, com presença de entorpecentes, com presença de fatores nefastos, como ocorre em muitas das nossas comunidades. Essas crianças têm prioridade e passam a conviver conosco no contraturno escolar. Ou seja, se a criança estuda de manhã, ela vai ao quartel à tarde, e vice-versa.

No período em que as crianças estão nas nossas unidades, além da iniciação esportiva, elas têm aulas de cidadania e passam por avaliações de saúde. Tudo varia muito de acordo com que cada organização militar pode oferecer em complemento à iniciação esportiva. Em algumas organizações militares existe



iniciação artística também. Unidades que possuem bandas de música também oferecem aula de música a essas crianças. A parte alimentar é muito bem cuidada. Como falei, os recursos para a alimentação vêm do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, e a confecção é por nossa parte.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Nós temos esses valores?

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Qual o valor desses repasses? Aqui, à mão, não, mas temos como consegui-lo. Enquanto termino a exposição, Deputado, podemos obter, mais ou menos, a ordem de grandeza desses valores.

Então, o MDS aporta o valor das refeições. Como falei, são duas refeições: para quem vai de manhã, oferecemos o café da manhã e o almoço; para quem vai à tarde, o almoço e um lanche antes de ir para casa. Normalmente, as crianças frequentam as nossas unidades militares duas vezes por semana. Como vimos no depoimento do nosso futuro atleta, isso tem representado para muitas dessas crianças a diferença entre o crime e a civilização, entre a barbárie e a civilização. Isso porque, nesse processo de estarem conosco, de terem iniciação esportiva, de terem acesso a algum tipo de ajuda na parte nutricional, de saúde, etc., eles também vão convivendo e absorvendo valores. Tudo aquilo que se pratica no ambiente militar e no ambiente desportivo — por que não dizer? —, em termos de disciplina, de ética, de justiça, de camaradagem, eles acabam levando do quartel para o seio de suas famílias, para a sociedade onde vivem.

Então, é uma contribuição, sim, Deputado. Eu diria ao senhor que isso tem feito muito bem a essas crianças, mesmo porque, como falei, a maioria delas chega às nossas unidades em situação de vulnerabilidade social. Não sei se atendi aos questionamentos do senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Em relação à contratação dos professores, eles são militares ou civis?

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Eles são civis. Muitas vezes, os nossos militares também se envolvem, mas os recursos que nos são passados admite a contratação de civis — às vezes, são aqueles que conhecem uma determinada modalidade, são professores de educação física. Em alguns casos, também são contratados militares da reserva que têm capacitação para participar



dessa atividade. Particularmente na área gerencial, temos alguns militares da reserva que são contratados para ajudar no programa também.

Mais algum outro dado sobre o PROFESP, Deputado, ou podemos partir para outro ponto?

Certamente, Deputado, vamos marcar, sim, uma visita. Temos várias unidades em Brasília que têm o PROFESP, tanto da Marinha quanto do Exército ou da Força Área. São programas belíssimos. Ficaremos muito orgulhosos de recebê-los.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Depois, se puderes nos passar as cidades que possuem o Forças no Esporte, seria interessante.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Sim, senhor.

Voltando ao alto rendimento, a primeira demanda do senhor é a respeito de como se entra para as Forças Armadas. O senhor conhece o processo, mas é uma oportunidade que nos concede de explicar como isso vem funcionando.

Bem, excetuando-se aqueles atletas de carreira que acabam sendo descobertos em suas atividades militares, os nossos atletas de alto rendimento, em sua imensa maioria, são incorporados às Forças Armadas por intermédio de um edital. As comissões desportivas das três Forças entram, sim, em contato com as confederações, procuram descobrir atletas de grande potencial — às vezes, não é nem potencial, já são até consagrados — e que têm interesse de se incorporar às Forças Armadas.

Então, mediante o assessoramento e sugestões das confederações e do próprio Comitê Olímpico Brasileiro, são feitos os editais das três Forças. Esses editais seguem a nossa legislação. Não podemos simplesmente selecionar uma pessoa, colocar nela um uniforme e dizer que ela passou a ser um militar. Os editais dão oportunidade a qualquer cidadão de também se oferecer e se apresentar ao serviço militar voluntário nessa condição de atleta, só que tem de ter alto rendimento, porque o edital estabelece justamente as condições, os índices, os desempenhos esportivos. Naturalmente, cada modalidade tem suas especificidades, e qualquer cidadão pode se inscrever no edital.

Como o edital é orientado para a busca de grandes talentos esportivos, normalmente são exigidos altos índices de desempenho esportivo. Tudo isso é



bastante transparente e tem caráter público. São selecionados não apenas os atletas que são de interesse das Forças, de interesse das confederações, mas também que sejam voluntários. Isso porque, muitas vezes, um determinado atleta de alto desempenho simplesmente não tem interesse em entrar para as nossas Forças para conservar sua liberdade de ação: um dia treinar em um lugar; no outro dia, em outro. Às vezes, são atletas que têm uma condição financeira familiar que lhes permite abrir mão de um aporte desses, como o das nossas Forças; outros não podem fazê-lo. Para alguns atletas — sendo repetitivo — a incorporação ao serviço militar pode determinar a possibilidade de ele prosperar na sua carreira desportiva, sem o que teria de se reposicionar e ingressar no mercado de trabalho.

Então, não são salários altos, mas são salários medianos dentro da nossa hierarquia. A grande maioria deles entra para as nossas Forças como sargento. São salários dignos, salários que lhes dão condição de continuar na trajetória desportiva.

Além disso, há toda aquela retaguarda, aquele suporte logístico que as nossas Forças asseguram a todo seu pessoal e até um pouco mais a esses atletas. Temos a parte nutricional. Todos os nossos centros desportivos são dotados de nutricionistas, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, administradores, gente muito profissional que dá um suporte bastante consistente a esses atletas. Quando eles se machucam, usam o sistema de saúde das nossas Forças, que é um sistema de saúde bastante razoável em todos os seus níveis, tanto no primário quanto no secundário ou no terciário. Temos medicina de alta complexidade se assim o atleta necessitar. Temos *in loco*, nas próprias comissões, médicos especializados em medicina desportiva, fisioterapeutas para ajudar na recuperação de lesões. Como eu falei também, a parte nutricional é muito cobrada, é muito exigida dos nossos atletas também. Sem falar das nossas estruturas de rancho, alojamento, que estão disponíveis para todos eles. Realmente, é uma ajuda muito significativa.

Deputado, se V.Exa. me permite, gostaria de falar rapidamente, apenas *en passant*, sobre um ponto que futuramente poderemos voltar a abordar no seio desta Comissão ou em algum outro fórum. Esses atletas ficam conosco durante um período de 8 anos, que é o que a lei determina para esse tipo de serviço militar. Então, eles não podem ser estabilizados nas Forças, porque a nossa Lei do Serviço Militar não prevê isso. Mas imaginem se alguns desses atletas, cumprido esse ciclo



de 8 anos, pudessem vir a ser estabilizados como militares, não apenas como prêmio, como gratidão das Forças, como gratidão do País, mas também para o interesse das próprias Forças? Eles próprios, já encerrados seus ciclos olímpicos, seus ciclos como atleta, poderiam se transformar em técnicos, em, entre aspas, “olheiros”, em pessoas que nos ajudariam a detectar novos valores, em pessoas que ajudariam os militares de forma geral a se interessarem pelo esporte, pela capacitação física como um todo.

Eu não tive oportunidade de mencionar na apresentação, mas o Programa de Alto Rendimento tem um efeito colateral muito caro e muito útil para as Forças: o convívio desses grandes atletas com os nossos militares de carreira serve de incentivo para estes manterem e aperfeiçoarem sua forma física. Ele pode até não vir a ser um superatleta, mas, com a convivência diária e com a divulgação das notícias a respeito desses atletas militares, os nossos militares de carreira se interessem cada vez mais por cuidar do seu estado físico, da sua *performance* física, que é um atributo essencial para qualquer combatente.

Então, existe esse efeito colateral, vamos dizer assim, Deputado. Na verdade, nem é tão colateral assim, mas é uma das coisas mais importantes para o nosso trabalho. Isso também entra na equação. Futuramente, se isso fosse muito bem estudado, se alguns desses atletas ficassem conosco após o ciclo olímpico, isso poderia ser de grande interesse tanto para o País quanto para as Forças.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Algum país utiliza esse método?

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Eu tenho que pesquisar para responder adequadamente ao senhor. Nós sabemos que alguns países têm programa de atletas militares de alto rendimento bastante poderoso. Sempre que eu toco nesse assunto, lembro-me da Rússia, que talvez seja referência para esse tipo de programa que envolve militares.

Então, vou até exemplificar com uma atleta que é conhecida por quase todos nós — pelo menos pelo pessoal da área do desporto ela é extremamente conhecida — como uma das melhores atletas de todos os tempos: a russa Yelena Isinbayeva. Ela é capitã do Exército russo já há muitos anos. Eu não sei exatamente quando ela ingressou na carreira militar, mas eu infiro que ela já deva estar nas fileiras daquele



Exército por pelo menos uns 8 ou 10 anos. Inclusive ela comparece a eventos militares justamente fazendo esse trabalho de divulgação do programa militar russo de alto rendimento.

Sem conhecer maiores detalhes a respeito da estabilização de atletas, outro país que é uma potência olímpica é a China, que também tem um programa poderosíssimo. Vou falar outro: Alemanha. Vou falar outro: Itália. São grandes potências olímpicas que têm na contribuição militar um componente fortíssimo. A Itália tem uma característica peculiar: praticamente todos aqueles desportos que têm alguma fundamentação militar são exclusivos das Forças Armadas. Eu diria esgrima, tiro, hipismo, e são grandes campeões nessa área. A Alemanha também tem um programa parecido. Todos esses países são potências olímpicas. Eu acho que é uma coisa que, olhada com a devida atenção, bem estudada, bem estruturada, Deputado, seria um assunto interessante para o porvir.

O senhor mencionou também a questão dos macrociclos e questionou se nós pretendemos usar somente o PROFESP ou, fundamentalmente, o PROFESP. Eu diria que o PROFESP, por enquanto, será uma contribuição. Nós não podemos fundamentar, até mesmo porque, se formos considerar o número de 21 mil crianças, eu não saberia quantos grandes atletas sairiam, mas não seria uma quantidade grande. Então, vai ser uma contribuição, mas eu acredito que, para esses próximos macrociclos, devemos ter a continuidade do modelo atual, Deputado. Paulatinamente, nós, certamente, investiremos mais na revelação dos jovens — quanto mais cedo trabalharmos nisso melhor.

Eu até me lembrei agora de um vídeo que foi citado pelo nosso Brigadeiro Machado, que sempre se recorda dele quando menciona essa questão de revelação de talentos. É um vídeo que mostra o nascimento do grande talento Usain Bolt, não é isso, Brigadeiro?

**O SR. RICARDO MACHADO VIEIRA** - Isso.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - E ele foi revelado muito jovem. Se o senhor quiser, talvez, falar um pouco mais sobre o Usain Bolt, fique à vontade.

**O SR. RICARDO MACHADO VIEIRA** - Eu recomendo esse vídeo a quem não o assistiu ainda. Tem no Netflix, onde há alguns documentários. Esse, especificamente, trata da vida do Bolt e mostra que ele foi revelado, na verdade, nos



bancos escolares. Na faixa de 9 ou 10 anos de idade, ele já se destacava. Além de mostrar o talento que ele tinha, mostra que não é de graça chegar ao nível a que ele chegou. O treinamento dele sempre foi uma coisa espetacular. Então, são exemplos típicos que vemos. Como se diz, as coisas não acontecem de graça. Realmente, tem que haver investimento nesses atletas. É isso aí.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Eu aproveito também para atender a uma demanda anterior do Deputado. Não sei se o Coronel Jander poderá nos detalhar aqui rapidamente de onde vem essa nossa expectativa de dez medalhas, quais seriam as modalidades nas quais estamos contando com essas dez medalhas.

**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Bom, nós temos pelo menos cinco modalidades olímpicas que têm grandes chances de ganhar medalhas: o próprio judô, a natação, o vôlei de praia, o atletismo tem pequenas chances, a vela e o tiro.

Eu não gostaria de dizer nomes aqui, porque é complicado. Sabemos que o atleta vai com o potencial de ganhar medalha. Se não ganha, fica taxado por não ter ganhado a medalha.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - E pode acontecer o contrário também, não é?

**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Exatamente.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Alguém que não mencionamos e que depois nos surpreenda positivamente.

**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Nós temos no judô, por exemplo, 14 grandes possibilidades de ganhar medalha, uma expectativa alta.

**(Não identificado)** - O João Derly não foi.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - É certa.

**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Inclusive o Deputado João Derly foi o nosso único bicampeão mundial até hoje na nossa modalidade campeã. Mas a expectativa é ganharmos pelo menos quatro medalhas no judô. Tivemos surpresas como a Sarah Menezes, que pode se tornar uma bicampeã olímpica, e a própria Mayra Aguiar.

Não ia citar nomes, mas acabei citando. *(Risos.)*

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - A empolgação foi maior.



**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Isso é em *off*. Mas temos grandes potenciais para contribuir pelo menos com dez ou mais medalhas, não dizendo se seria ouro, prata ou bronze.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - O senhor pode repetir? Judô, vela, tiro...

**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Judô, vela, tiro, natação — pelo menos três grandes chances na natação.

**(Não identificado)** - Vôlei de praia e tiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - O Fratus está na...

**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Vôlei de praia e tiro. E algumas pequenas surpresas, talvez, no atletismo — quem sabe? E estamos aumentando esse leque.

Antigamente íamos às Olimpíadas para ganhar uma ou duas ou, quiçá, três medalhas. Hoje já temos a expectativa, pelo próprio COB, de ganhar bem mais do que essas dez medalhas, que é a contribuição militar, e de estar entre as dez maiores potências olímpicas do mundo nessas Olimpíadas. Essa é a grande expectativa e é o prognóstico.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - O senhor viu o Coronel Jander? O Coronel Jander, além de ser judoca, certamente perderia uma luta para o senhor em, talvez, 2 ou 3 segundos, não mais do que isso. (*Risos.*) Mas ele é o Vice-Presidente do Conselho Internacional do Esporte Militar para as Américas, ele é o chefe de todo o trabalho que se faz no esporte militar pelo CISM para os continentes, para o nosso continente das três Américas. É isso. O nosso grande Cel. Jander é muito querido, é muito prestigiado no âmbito do Conselho Internacional do Esporte Militar.

Então, Deputado, essas são as nossas expectativas de onde sairiam as dez medalhas. O senhor pode ver até que não é nada absurda essa nossa esperança.

Com relação à demanda que o senhor nos trouxe aqui a respeito dos casos de *doping* que o nosso jornalista Daniel Brito lhe solicitou um questionamento, mencionou alguns atletas, é óbvio que é um tipo de conduta que fere a nossa ética. Mas as Forças também têm tido autonomia para decidir o julgamento, para decidir o destino do atleta após todas as etapas desse processo. Não podemos também



simplesmente descartar o atleta diante do primeiro indício ou da primeira denúncia de *doping*. Então, temos que dar um tempo até para não sermos injustos; temos que seguir todas aquelas etapas de comprovação, com contraprova, condenação, etc. antes de tomar alguma medida específica com relação a esses atletas.

Tanto eles quanto nós, que somos de carreira, somos regidos pelo mesmo regulamento disciplinar. Então, consideramos o *doping* não compatível com os nossos valores, não compatível com a ética militar.

Então, embora a Comissão Desportiva Militar do Brasil não interfira diretamente no que vá acontecer com o militar, porque eles estão sob a administração das Forças, acaba havendo uma tendência à dispensa do militar, mas, evidentemente, com extremo senso de justiça e sem precipitação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Eles já foram julgados?

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Esses casos aqui, não tenho certeza, terei que checar os nomes que o senhor passou.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Alex Arseno, Uênia Fernandes...

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Diga, Jander.

**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Esses casos do ciclismo foram condenados pela Federação. E, agora, estão sendo tratadas, pela Comissão de Desportos da Aeronáutica, que são responsáveis por esses atletas, as medidas disciplinares a respeito desse caso. Mas eles foram recentemente punidos e condenados pelas suas federações, porque quem pune é a Federação. E nós também trabalhamos juntamente com o Movimento Olímpico e com os Jogos Olímpicos. Então, não é compatível esse tipo de atitude do atleta. A medida disciplinar tem que ser exemplar. Mas, como o Almirante disse, existe todo um procedimento, todas as etapas têm que ser cumpridas, para que, aí, sim, tomem-se as providências necessárias.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Eu gostaria de pedir ao nosso Presidente da Comissão do Esporte, o Deputado César Halum, que fizesse as perguntas.



**O SR. DEPUTADO CÉSAR HALUM** - Quero apenas fazer uma pergunta para contribuir e satisfazer uma curiosidade não só minha, mas também de muitas pessoas.

Nós temos, no Brasil, hoje, alguns tipos de incentivo. No Ministério, nós temos programas como o Bolsa Atleta, o Bolsa Atleta Pódio, a Lei de Incentivo ao Esporte, os convênios firmados com instituições, como por exemplo, as Forças Armadas.

Eu pergunto: nós não corremos o risco de ter um atleta que esteja sendo treinado no Exército, nas Forças Armadas e esteja acumulando esses benefícios? Esse atleta recebe o Bolsa Atleta, o Bolsa Atleta Pódio, e, por ter algum projeto, é beneficiado também pela Lei de Incentivo ao Esporte e pelo que recebe do Exército. Às vezes, nós concentramos todos esses incentivos em poucas pessoas e deixamos vários segmentos desassistidos. Existe alguma forma de se ter esse controle? Já houve algum caso em que aconteceu isto, de um só atleta ter vários benefícios?

**O SR. WALTER JANDER DE ANDRADE** - Existem vários casos em que o atleta acumula os benefícios. Eu diria a V.Exa. que nós não vemos nisso em si mesmo um problema. Se o atleta tem altíssimo desempenho, altíssimo rendimento, não somos nós que vamos impedi-lo de receber uma Bolsa Atleta, até porque, se ele for um *top* desses, de altíssimo nível, o nosso salário é até bem menor do que o benefício que ele recebe do Ministério do Esporte.

O programa do Ministério do Esporte tem as suas regras próprias e adota os critérios a serem alcançados pelos candidatos. E o nosso sistema é este que nós estamos expondo aqui, em que todos recebem aproximadamente um salário bastante parecido entre todos eles. Muitos dos atletas que estão conosco têm um elevado potencial. Eles foram apontados e identificados como promessas. Eles passam 8 anos nas nossas Forças, mas não logram uma classificação para uma Olimpíada, não são lembrados para as seleções. Enfim, nem todos eles realmente despontam como o esperado. Esse é um investimento nosso que tem lá suas perdas.

Então, nós, sinceramente, Deputado, não vemos mal nessa acumulação, até porque são processos diferentes, de Ministérios diferentes, embora parceiros, mas regidos por regras diferentes.



Há, também, casos em que determinado atleta militar, de uma hora para outra, pode perder uma dessas bolsas. Basta ele, por uma razão ou por outra, deixar de atender aos requisitos que estão lá no edital do Ministério do Esporte.

Portanto, sinceramente, nós não vemos nisso um problema, embora, filosoficamente, V.Exa. esteja completamente certo. Se nós pudéssemos dividir mais, seria ótimo. Agora, eu acho que isso é muito por conta do Ministério do Esporte. Essas bolsas são do Ministério do Esporte, que coloca as suas regras. Essas bolsas têm vários níveis. Há lá o *top gun*, mas outros recebem uma ajuda um pouco mais modesta, mas também bastante relevante. É um programa que tem milhares de beneficiários. Aliás, os militares atletas são uma fração do que é o Bolsa Atleta como um todo. Se não me falha a memória, desses 627 militares, nós temos na ordem de 300 e poucos militares que também recebem algum benefício do Bolsa Atleta nos diversos níveis. Há medalhistas e pessoas de outros níveis também.

Então, nós sabemos quem são os beneficiários, mas não temos como proibi-los de receber o Bolsa Atleta, nem achamos que seria o caso, Deputado, no momento, para que isso acontecesse.

**O SR. DEPUTADO CÉSAR HALUM** - Eu não faço nenhuma condenação a isso, não. E, às vezes, os valores são pequenos. Além disso, uma pessoa que está nesse estágio também precisa manter um padrão de vida melhor e essas coisas todas, até pela representatividade do País, pois ele tem que se apresentar em vários lugares. Eu não sou contra, mas não se pode deixar isso se tonar uma regra, não é?

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Certo.

**O SR. DEPUTADO CÉSAR HALUM** - Eu queria, no fundo, saber se havia na legislação algo que controlasse isso. Então, pelo visto, não há.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Não senhor.

**O SR. DEPUTADO CÉSAR HALUM** - Mas ficou satisfeito pela resposta.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Nós sabemos quem são os beneficiários, sabemos direitinho, e que bolsa eles estão recebendo, mas a legislação não os proíbe.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado João Derly) - Convido o Deputado César Halum a assumir novamente a Presidência.



Estamos participando também da CPI da Máfia do Futebol, houve coincidência de horário das Comissões e tenho que fazer algumas perguntas lá. O Deputado César Halum vai acompanhar os trabalhos com os senhores.

Desde já, eu gostaria de agradecer a oportunidade de recebê-los nesta Comissão, de podermos expor e, acho que isto é importante, conhecer um pouco mais os programas de outros Ministérios, além do Ministério do Esporte, que trabalham com a questão esportiva e no desenvolvimento do desporto brasileiro.

Muito obrigado pela presença dos senhores aqui.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Nós é que agradecemos.

*(Intervenções fora do microfone. Inaudível.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado César Halum) - Encerrada a parte inicial de debates e não havendo mais nenhum Parlamentar inscrito para usar a palavra, nós passamos às considerações finais.

Eu concedo a palavra ao Brigadeiro do Ar Ricardo Machado Vieira, para, durante 1 minuto, fazer as suas considerações finais.

**O SR. RICARDO MACHADO VIEIRA** - Exmo. Sr. Deputado César Halum, Presidente da Comissão do Esporte, Almirante Zuccaro, senhoras e senhores presentes, eu queria agradecer a todos, especialmente ao Deputado João Derly, que foi o requerente desta audiência. Eu só tenho a agradecer, em nome do Ministério da Defesa, da nossa Secretaria, esta oportunidade de mostrar o trabalho que as Forças Armadas têm feito na área de desporto, principalmente o que é voltado ao esporte de alto rendimento, como também o nosso programa social, que é o PROFESP.

E reitero o convite ao senhor para que, havendo oportunidade, em Brasília ou onde o senhor desejar, pode ser até em Palmas, no Tocantins, faça-nos uma visita para conhecer o PROFESP.

E eu queria acrescentar um pedido, pois nós não poderíamos sair daqui sem isso. Os nossos recursos, como o senhor sabe, obviamente, são limitados e nós temos que atender também o desporto militar interno, ou seja, as competições esportivas que acontecem no âmbito das academias militares e das escolas militares. Logicamente, nós não só temos o PROFESP, em que nós somos muito



bem atendidos pelos Ministérios do Esporte e do Desenvolvimento Social e Agrário, não podemos negar, mas sempre há necessidade.

Este ano mesmo, Deputado, conseguimos um recurso da ordem de 1 milhão de reais, de vários Deputados, por meio de emenda parlamentar. Então, eu queria solicitar a V.Exa. a possibilidade de, no ano que vem, incluir o desporto militar, a nossa área, o Ministério da Defesa, com alguma coisa para que nós pudéssemos manter esse nível. A nossa preocupação principal, Deputado, eu acho que é comum. Passadas as Olimpíadas, a intenção das Forças Armadas e do Ministério da Defesa é perseguirmos esse objetivo, continuarmos os nossos programas. Pode ser até que, ao acabarem as Olimpíadas, os recursos sejam ainda mais escassos.

Então, solicitamos que V.Exa. anote aí essa possibilidade de nós termos algum recurso de emenda para o ano que vem.

Muito obrigado. Agradeço mais uma vez esta oportunidade, em nome do Ministério da Defesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado César Halum) - Nós é que agradecemos, Tenente-Brigadeiro do Ar Ricardo Machado Vieira. Quero dizer que a sua solicitação está registrada. Vamos trabalhar para que dê tudo certo.

Passamos a palavra agora, para as considerações finais e o encerramento, ao Sr. Paulo Martino Zuccaro, Vice-Almirante da Marinha.

**O SR. PAULO MARTINO ZUCCARO** - Neste momento, eu vou ser obrigado a cometer uma contravenção disciplinar, porque, nas nossas Forças, nós dizemos que depois que o mais antigo fala, não podemos fazer uso da palavra. Mas peço permissão ao Brigadeiro para falar depois dele, o que se torna bastante difícil, porque suas considerações finais foram eloquentes e completas o suficiente para expressar o que significou a nossa presença aqui no dia de hoje.

Eu somente agradeço, mais uma vez, a V.Exa., Deputado César Halum, a oportunidade de estar aqui atendendo à demanda do Deputado João Derly. Finalmente, agradeço também ao Tenente-Brigadeiro do Ar Machado Vieira a honra que me proporcionou ao poder falar em nome do Ministério da Defesa perante esta Comissão e trazer os aspectos fundamentais dos nossos programas, tanto de alto rendimento quanto de inclusão social.



Uma vez mais, colocamo-nos à disposição de V.Exa., da Comissão e de quem quer que seja, para voltarmos a discutir os nossos trabalhos, as nossas ações nesses dois segmentos tão importantes para o País: o segmento de alto rendimento, na construção do Brasil como uma potência olímpica — já é uma potência militar desportiva e, agora, vamos transformá-lo em uma potência olímpica mundial —; e nosso outro braço, que é a inclusão social por meio do esporte.

Agradeço de forma bastante entusiasmada a oportunidade que tivemos de estar aqui no dia de hoje. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado César Halum) - Nós é que agradecemos a presença aos senhores.

Quero dizer que às vezes não há esse entendimento, mas esta audiência pública foi transmitida ao vivo, via Internet, portanto houve um alcance muito grande. Eu acho que todos aqueles interessados, Brasil afora, tiveram a oportunidade de assistir a esta apresentação, que foi relevante e que permitiu ampliar o conhecimento de muitas pessoas, que, às vezes, não veem o Exército com essa finalidade ou com essa função. E o Exército tem dado essa contribuição enorme ao nosso País.

Antes de finalizar esse trabalho, agradeço a todos os senhores.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião, antes convocando os Srs. Deputados para reunião deliberativa ordinária agendada para amanhã, dia 1º de junho de 2016, quarta-feira, às 14 horas, neste plenário.

Lembro a todos que, logo depois dessa reunião, haverá audiência pública para debater o Programa Atleta na Escola.

Está encerrada a audiência pública.

Muito obrigado.